

# AUGUSTO

122  
DESAFIO PARA QUEM CHEGOU EM BRASÍLIA SEM IDENTIDADE E FOI DUAS VEZES O DEPUTADO FEDERAL MAIS VOTADO

Cristine Gentil  
Da equipe do Correio

Quando chegou a Brasília, o mineiro Augusto Carvalho, então com 18 anos, teve de esperar cinco meses para ganhar uma identidade. Suas impressões digitais não eram nítidas. Até tirar a carteira de identidade e assumir, enfim, o promissor emprego no Banco do Brasil, ele teve que grudar esparadrapos nas pontas dos dedos (que ajuda a preservar as digitais) para ganhar uma marca registrada.

Depois de 26 anos, o deputado federal que passou pelas últimas três eleições na lista dos mais votados de Brasília — duas delas em primeiro lugar — quer atingir outra marca: o governo do Distrito Federal. Foi o primeiro a se lançar candidato, está no quarto lugar na preferência do eleitorado, mas já tem um discurso pronto para a campanha: “Somos militantes de uma chapa de centro-esquerda. Fora o antagonismo Lula X FHC”.

Antes cozinhada em fogo brando, essa plataforma ficou mais consistente depois da entrada de Ciro Gomes no PPS. “Juntai-vos os pequenos para enfrentar os grandes”, cita Augusto, requeitando uma frase dita antes pelo mais novo integrante do partido.

Com essa declaração, Augusto deixa claro que tenta atrair os partidos menores da Frente Brasília Po-

André Brant 23.5.94



Principal problema do deputado e candidato Augusto Carvalho é o desconhecimento em relação ao seu trabalho

pular como PMN e PV para apoiá-lo durante a disputa eleitoral. “O PT não tem interesse de que os outros partidos cresçam junto com ele. Na verdade, não quer uma coligação, quer uma adesão ao projeto dele. E o PPS não vai ficar prisioneiro da agenda do PT”, desabafa.

Embora ainda não admita essa possibilidade, Augusto pode até desistir

de sua candidatura se o PPS fechar uma aliança, mas garante que não aceitará nenhum outro cargo majoritário. Ser senador ou vice de Cristovam — o homem com quem falou quatro vezes durante os três últimos anos —, está longe dos planos dele.

“Achava que Cristovam teria uma postura de estadista. Mas ele se mostrou refém da visão sectária e

hegemonista do PT e não soube construir um governo de coalizão democrática”, diz Augusto, que desdenha da solução apontada por Cristovam para a definição do candidato da Frente. “Prévia é para resolver problema interno do partido. É um artifício. Cristovam quer dar uma solução aritmética para uma questão que é política.”

## POR QUE NÃO VOTARIA EM AUGUSTO CARVALHO (%)

Não conheço o trabalho dele	66
Não sabe	7
Não gosta do partido dele	6
Não fez bom trabalho/governo	5
Não gosto/simpatizo	5
Outros	4
Não confio nele/é ruim	3
Não tem experiência política	1
Não vota em ninguém mesmo	1
Desonesto/corrupto	1

Mas o ex-militante que já foi o clandestino Ricardo na luta contra a ditadura — segundo nome do adversário Cristovam — vai precisar de mais do que sorte nessa disputa. Terá de mostrar seu trabalho como parlamentar aos 66% de entrevistados que na última pesquisa apontaram o desconhecimento de suas ações como principal fator para não votar nele.

“Sou uma pessoa querida no Plano Piloto, Guará, Taguatinga, mas tenho uma dificuldade de penetração nas áreas populares. É um desafio tentar crescer”, admite. Ao mesmo tempo, reconhece as dificuldades que terá para chegar lá. “Não tenho a máquina, não tenho mídia e não tenho fortuna. Mas os especialistas dizem que tenho uma rejeição pequena. Se Cristovam tinha 3% das intenções de voto conseguiu se eleger, por que eu não posso tentar?”, pergunta-se.